



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE – CCBS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

MARÍLIA NÓBREGA PEREIRA DE FARIAS

PROPOSTA CURRICULAR DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO
MUNICÍPIO DE CABACEIRAS - PB

CAMPINA GRANDE-PB

2012

MARÍLIA NÓBREGA PEREIRA DE FARIAS

**PROPOSTA CURRICULAR DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO
MUNICÍPIO DE CABACEIRAS - PB**

Trabalho de Conclusão de Curso de natureza artigo, apresentado ao Curso de Especialização em Educação Física Escolar da UEPB, em cumprimento à exigência para obtenção do título de Especialista em Educação Física Escolar.

Orientadora: Prof^ª. Ms. DÓRIS NÓBREGA DE ANDRADE LAURENTINO

CAMPINA GRANDE-PB

2012

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL – UEPB

F224p

Farias, Marília Nóbrega Pereira de.

Proposta Curricular de Educação Física do município de Cabaceiras – PB [manuscrito] / Marília Nóbrega Pereira de Farias. – 2012.

29 f.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação Física Escolar) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2012.

“Orientação: Profa. Ma. Dóris Nóbrega de Andrade Laurentino, Departamento de Educação Física”.

1. Proposta curricular. 2. Educação física escolar. I. Título.

21. ed. CDD 372.86

MARÍLIA NÓBREGA PEREIRA DE FARIAS

**PROPOSTA CURRICULAR DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO
MUNICÍPIO DE CABACEIRAS - PB**

Trabalho de Conclusão de Curso de natureza artigo, apresentado ao Curso de Especialização em Educação Física Escolar da UEPB, em cumprimento à exigência para obtenção do título de Especialista em Educação Física Escolar.



Profª. Ms. Dóris Nóbrega de Andrade Laurentino/UEPB

Orientadora



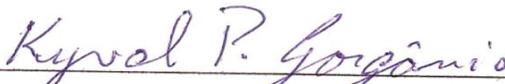
Profª. Drª. Livia Tenório Brasileiro

Examinador (a)



Prof. Ms. Jeimison de Araújo Macieira

Examinador (a)



Prof. Esp. Kyval Pantoja Gorgonho

Examinador (a)

PROPOSTA CURRICULAR DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO MUNICÍPIO DE CABACEIRAS – PB

FARIAS, Marília Nóbrega Pereira de

RESUMO

No campo da Educação faz-se necessário ter em vigência uma Proposta Curricular para dar suporte no setor educacional e no processo de ensino-aprendizagem que atenda às necessidades de cada município ou estado e com a Educação Física não é diferente. O objetivo geral da pesquisa foi analisar e reconhecer a Proposta Curricular de Educação Física de Cabaceiras – PB a partir de um processo de construção participativa. Trata-se de uma pesquisa participante com abordagem qualitativa. O campo de estudo foi o município de Cabaceiras e a população foi composta por 03 professores de Educação Física, 02 gestores e 03 coordenadores escolares. Como instrumentos de coleta de dados, utilizamos a observação participante, o diário de campo para os registros reflexivos. Foram desenvolvidas sete oficinas no período entre julho e novembro de 2012. Em cada oficina foi apresentado, trabalhado e discutido um texto base sobre a Educação Física Escolar com vistas a um pensar metodológico e de conteúdos desta disciplina, assim como dinâmicas de grupo, fotos e vídeos tratando de aulas da educação física. Os dados obtidos foram analisados qualitativamente a partir da sistematização e organização dos registros feitos no diário de campo, ao longo do processo. O projeto de pesquisa foi enviado ao Comitê de Ética da Universidade Estadual da Paraíba, de acordo com a Resolução 196/96 do Ministério da Saúde, sendo o mesmo aprovado com o número do parecer: 0084.0.133.000-12, em 11 de junho do corrente ano. Ao final das nossas discussões, consideramos que nossa proposta se fundamenta na abordagem crítico-superadora, a qual se opõe ao modelo mecanicista, propondo assim que o aluno vivencie conteúdos como os esportes, o jogo, a luta, a dança e a ginástica que visem explorar de forma ampla a cultura corporal, assim como torná-lo uma pessoa crítica e emancipada contribuindo para sua participação na sociedade. Por fim, reconhecemos a nossa proposta curricular no que tange a seus objetivos, conteúdos, metodologias e avaliações para os níveis de ensino infantil, fundamental I e II, servindo de parâmetro para a efetivação deste componente curricular nas escolas do município de Cabaceiras.

PALAVRAS-CHAVE: Proposta Curricular. Educação Física Escolar. Abordagem crítico-superadora.

1 INTRODUÇÃO

Sabe-se que no campo da Educação se faz necessário ter em vigência uma Proposta Curricular para dar suporte no setor educacional e no processo de ensino-aprendizagem que atenda às necessidades de cada município ou estado. A criação da LDB (Lei de Diretrizes e Bases) em 1996, fez com que as escolas pudessem desenvolver seus projetos político-pedagógicos com autonomia, assim como Bonamino; Martinez (2002), afirmam que a nova LDB considerava que à União cabia, juntamente com os estados, municípios e Distrito Federal, instituir diretrizes para nortear os currículos e seus conteúdos de modo que assegure a formação básica da educação. Porém, mesmo se atualizando, não mostrou bons resultados quando da sua efetivação, por isso novos projetos foram desenvolvidos para servir de base e dar sustentação ao sistema de ensino no Brasil.

Diversos documentos foram elaborados para dar suporte a questão de ensino-aprendizagem. Parâmetros, orientações e/ou diretrizes para os níveis de ensino infantil, fundamental e médio estabelecem orientações e normas a serem seguidas pelos professores e escolas do país.

A obra Metodologia do Ensino de Educação Física (1992), proposta por um Coletivo de Autores, mostra e faz uma discussão de questões teórico-metodológicas da Educação Física, apontando-a como disciplina escolar que aborda pedagogicamente, temas da cultura corporal, ou seja, os jogos, as lutas, a ginástica, o esporte, as acrobacias, a expressão rítmica entre outros. Nessa perspectiva, aborda-se uma concepção de currículo escolar vinculada a um projeto político-pedagógico, onde se destaca a função social da Educação Física dentro da escola, e que Resende et al. (1997) por sua vez, entende a educação física como uma prática sociocultural que influencia o processo de construção da cidadania do indivíduo.

Porém, para que de fato se tenha um processo de construção de cidadania, valores e conhecimento, deve-se entender também o local onde se irá efetivar esse processo. O ambiente escolar deve promover a assimilação de conhecimentos e tentar formar cidadãos críticos e não passivos na sociedade, sendo eles o foco principal do processo em que “a escola é o lugar de concepção, realização e avaliação de seu projeto educativo, uma vez que necessita organizar seu trabalho pedagógico” (PASSOS, 2004, p.13). Assim sendo, cabe a escola assumir e desenvolver o que lhe cabe a partir do bom andamento entre as escolas e os sistemas de ensino.

Cabe então à instituição escolar estar pautada por um currículo que atenda as suas necessidades e que seja além de uma sequência de conteúdos a serem seguidos. O currículo, palavra originária de *curriculum* em latim, significa corrida, percurso. A obra Coletivo de Autores (1992, p.16) faz uma analogia ao termo e conclui que “o currículo escolar representaria o percurso do homem no seu processo de apreensão do conhecimento científico selecionado pela escola: seu projeto de escolarização”. O currículo tem como função coordenar a reflexão pedagógica do aluno sobre a realidade social através do conhecimento científico, o qual a escola se apropria, assim como o conhecimento que já é próprio do aluno, trazido de outras experiências e de seu cotidiano.

A Educação Física como um componente curricular na escola, também precisa de um currículo que possa efetivamente de suas competências principalmente no que tange dois aspectos primordiais deste componente: o corpo e o movimento. Se referindo a isto, Neira e Nunes (2009, p. 19) concluem que “urge, portanto, uma democratização curricular da Educação Física, dado seu status de componente curricular que trata pedagogicamente o patrimônio da cultura corporal da humanidade”. Nessa perspectiva, buscou-se propor uma concepção de Educação Física pautada no diálogo presente em diversas culturas respeitando a diversidade das manifestações culturais de cada aluno ou cada grupo inserido nesse processo.

Questões relevantes sobre currículo nos remetem a ideia das propostas curriculares que nos são apresentadas, e mais especificamente, propostas curriculares do componente curricular obrigatório na educação básica, a Educação Física, tendo em vista que na constituição brasileira não se pode ter um currículo territorializado, por isso, existem as orientações ou propostas para nortear o ensino. Cada proposta irá apresentar uma característica que deve estar de acordo com as especificidades locais de cada instituição municipal, estadual ou federal, o que é mais importante é que ela esteja sendo aplicada e que traga resultados positivos para o processo de ensino-aprendizagem de cada instituição.

Diante deste contexto, essa pesquisa tem como foco as questões sobre o currículo de educação física do município de Cabaceiras e suas relações com o projeto político-pedagógico das escolas.

Por isso, dentro desse panorama do currículo e suas propostas curriculares, faz-se necessário fazer uma análise e reconhecer a proposta curricular de Educação Física de Cabaceiras – PB a partir de um processo de construção participativa.

2 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E PROPOSTA CURRICULAR

2.1 Currículo e Proposta Curricular

Quando refletimos sobre currículo, fazemos uma relação direta com a ideia de conhecimento. Este por sua vez, faz parte do currículo pautado de ideologias e que é construído e aplicado no dia-a-dia dentro da escola. Neira e Nunes (2009, p.91) afirmam que o currículo está relacionado ao “plano de relação humana (ambiente de sala de aula), o aspecto pedagógico (objetivos, conteúdos, métodos e avaliação) e todos os aspectos culturais da sociedade”.

Outra forma de pensar sobre o currículo é a que ele dê “conta de uma reflexão pedagógica ampliada e comprometida com os interesses das camadas populares e tem como eixo a constatação, a interpretação, a compreensão e a explicação da realidade social complexa e contraditória” (Coletivo de Autores, 1992, p.17). Essa ideia de currículo mostra a importância da organização do currículo e da realidade social que está envolvida, contribuindo para que os alunos sejam capazes de fazer uma interpretação dessa realidade.

Cada instituição escolar deve ter em vigência um currículo que se adeque às normas da escola e que de fato seja cumprido pelo corpo docente e demais componentes da instituição, o que acarreta na necessidade dos componentes curriculares presentes na escola também estarem pautados em um currículo que possa atender suas necessidades e peculiaridades.

A partir da realidade educacional a que cada município ou estado está inserido, surgem as propostas curriculares que vão subsidiar o processo de ensino-aprendizagem do sistema educacional. Dentro do panorama que envolve o currículo, e especificamente, as propostas curriculares, analisamos as propostas de Educação Física no âmbito curricular de alguns dos estados brasileiros como: a proposta de Santa Catarina, Goiás, Sergipe, São Paulo, Paraíba, entre outros.

A proposta curricular de Santa Catarina de 1998 foi uma reformulação da proposta do ano de 1991. Ela se fundamenta numa perspectiva histórica e faz referência a diversas abordagens de ensino fundamentando-se nas seguintes obras: Coletivo de Autores (1992), Elenor Kunz (1991) e João Batista Freire (1989). Essa proposta apresenta como objeto de estudo o movimento humano.

A proposta do estado de Goiás foi apresentada no ano de 2007 levando em consideração os dois níveis de ensino fundamental. É uma construção coletiva que se fundamenta no método

de Paulo Freire e Coletivo de Autores. Também em 2007, Sergipe lança mão de uma proposta que abrange o ensino fundamental, o ensino médio e a EJA – Educação de Jovens e Adultos com o objetivo de proporcionar aos alunos o acesso aos conhecimentos da cultura corporal de movimento, relacionados à Atividade Física e Saúde. O estado de São Paulo no ano de 2008 faz referência em sua proposta ao II ciclo do ensino fundamental e ao ensino médio. Apresenta uma abordagem Crítico-emancipatória que tem como fundamento os estudos de Elenor Kunz (1991) com a cultura do movimento, como eixo central. Percebe-se também certa presença das ideias de Mauro Betti com a concepção cultural.

Já no ano de 2008, o estado de Pernambuco lança sua proposta curricular referindo-se desde a creche até o ensino médio, havendo a divisão por ciclos. Fundamenta-se, do ponto de vista teórico-prático no Coletivo de Autores com a perspectiva crítico-superadora e como objeto de estudo da educação física apresenta a cultura corporal. Uma característica dessa proposta é a ausência de temas transversais. O estado do Rio Grande do Sul, em 2009, apresenta sua proposta com o objetivo de experimentar as diferentes formas de práticas corporais sistematizadas para o ensino fundamental e ensino médio. É uma proposta que trabalha com o conceito de competência e se fundamenta no Coletivo de Autores (1992) através da cultura corporal e expressão corporal como linguagem.

No ano de 2010, o Rio de Janeiro apresenta uma proposta curricular para o ensino fundamental e ensino médio e, assim como, Pernambuco não trabalha com temas transversais. É uma proposta que tem referência os estudos de João Batista Freire com relação aos conteúdos, tendo em vista a presença de jogos e brincadeiras até o ensino médio, contudo, também há indícios no contexto da obra, da presença do Coletivo de Autores (1992). O estado da Paraíba apresenta sua nova proposta no ano de 2010 pautada em duas bases teóricas: a Pedagogia Histórico Crítica e a Abordagem Crítico-superadora, tendo como objeto de estudo a cultura corporal e, apresenta os conteúdos didáticos do 1º ao 9º ano de ensino.

Em todo o processo de construção, elaboração e efetivação de uma proposta curricular, deve ser levado em conta um processo de diálogo e discussões, de forma conjunta e coletiva. Por isso, Resende et al., (1997) enfatizam afirmando que os princípios didático-pedagógicos do processo de ensino-aprendizagem escolar são definidos a partir do amplo processo de discussão do colegiado da escola, no sentido de construir uma sociedade com valores e uma educação com base na cidadania. Com isso, cada proposta deve levar em consideração a partir de um processo

de discussão e estar comprometida com qual ou quais os tipos de sociedade que se pretende formar, e mais ainda, qual o modelo de Educação Física que se quer atingir, estando pautada por uma tendência pedagógica que irá nortear cada proposta.

2.2 Historização da Educação Física Escolar - Abordagens

No processo de formulação e reformulação da área da Educação Física Escolar, onde esta passou por diversas mudanças, principalmente no que se refere as tendências, as abordagens e aos conteúdos, alguns estudiosos abordam o campo da Educação Física brasileira relatando sua historização. “A presença da educação física nas práticas escolares, no Brasil, remonta ao século XIX, e desde então ela experimenta um processo permanente de enraizamento escolar” (VAGO, 1999, p. 30). O autor toma como referência desse enraizamento, a reforma do ensino de Minas Gerais no ano de 1906, o que gerou a afirmação social da escola, que por sua vez, buscava formar cidadãos intelectuais e preparados para o trabalho, uma nação mais próspera, e nessa nova cultura escolar, estava o corpo das crianças, a organização da cultura escolar deveria cultivar um corpo belo, forte, saudável, higiênico, ativo, ordeiro, racional (VAGO, 1999).

Para isso, é desencadeada a Educação Física que sofreu diversas mobilizações. Dentre as disciplinas que essa nova escola se dispôs a ensinar, o corpo e conseqüentemente a Educação Física se torna evidente principalmente em duas disciplinas: higiene e exercícios físicos. O que se percebia era a diferença nas práticas corporais entre meninos e meninas, pois deveriam ser respeitadas as diferenças entre eles. Para os meninos se ensinava exercícios viris e marchas militares por um militar, já para as meninas, as próprias professoras da turma ensinavam exercícios delicados e de extensão e flexão dos músculos.

Posteriormente, Guedes e Guedes (1993) fazem uma reflexão do que é que realmente deve ser abordado nas escolas, se deve ser trabalhado o termo movimento humano ou atividade física, e dentro desse panorama, os autores se preocupam com a necessidade de se trabalhar de uma forma que atenda aos objetivos de uma nova concepção de Educação Física e que resgate o verdadeiro papel do professor numa sociedade moderna. Por isso, eles defendem a ideia de que a Educação Física num contexto escolar deve ter como foco a promoção da saúde dos indivíduos, assim como criticam e questionam cada vez mais a esportivização no ambiente escolar, acreditam também que na história a sua obrigatoriedade tem sido explicada a partir da abrangência e

“pseudo” efetividade do esporte para o desenvolvimento bio-psico-socio-cultural das pessoas. O objetivo principal da proposta de Guedes e Guedes (1993, p.19) é dar condições de mudanças no contexto da Educação Física Escolar, causar repressão em toda a sociedade e que ela se preocupe “não somente com que os alunos pratiquem atividade física durante os anos de escolarização, mas que possam incorporar conhecimentos que os levem mais tarde a se tornarem pessoas ativas quando adultas e de terceira idade”.

O estudo realizado por Eliana Ayoub (2005) que discute exatamente as memórias da Educação Física Escolar faz referência as concepções e memórias de estudantes do curso de pedagogia e profissionais da educação não formados em Educação Física, durante sua vida escolar. Ela nos lembra de que ao favorecer esta volta ao passado e, ao mesmo tempo, dirigir um olhar crítico sobre o processo de ensino-aprendizagem no contexto atual, vislumbramos convergências e divergências históricas, que nos levam ao reconhecimento das mais variadas facetas reveladas pela área no ambiente escolar e a considerável relevância com a qual é tratada a presença deste componente curricular na escola, seja sob uma ótica positiva, sempre ligada ao prazer, alegria, conquista, seja numa visão pessimista, enquanto algo que pode gerar sofrimento, frustração e tortura.

A autora confirma que “a educação física escolar precisa urgentemente deixar de dar “bola fora” e começar a dar “bola dentro”, assumindo para si a obrigação de ensinar (e ensinar bem!) aos alunos os conhecimentos da cultura corporal” (AYOUB, 2005, p. 09), conhecimentos esses que compõem os conteúdos da Educação Física e que devem ser valorizados. A autora ainda conclui reforçando a ideia de que ela tem como função construir uma visão abrangente da cultura corporal e questionar estereótipos e preconceitos das práticas corporais. Questionamentos ou inquietações desses tipos são oportunos para serem debatidos também, em projetos ou ações das escolas que contribuem na construção e efetivação de cada escola, a esse tipo de projeto é denominado projeto político-pedagógico.

O Coletivo de Autores (1992) ao tratar da educação física escolar no que tange suas questões teórico-metodológicas, faz a relação entre o currículo escolar vinculado ao projeto político-pedagógico das escolas, assim como faz um destaque do papel que este componente curricular assume dentro da escola.

Então, para que de fato se tenha um processo de construção de cidadania, valores e conhecimento, deve-se entender também o local onde se irá efetivar esse processo. O ambiente

escolar deve promover a assimilação de conhecimentos e tentar formar cidadãos críticos e não passivos na sociedade, sendo eles o foco principal do processo em que “a escola é o lugar de concepção, realização e avaliação de seu projeto educativo, uma vez que necessita organizar seu trabalho pedagógico” (PASSOS, 2004, p.13). Assim sendo, cabe a escola assumir e desenvolver o que lhe cabe a partir do bom andamento entre as escolas e os sistemas de ensino. Um meio para o bom andamento das escolas é o projeto político-pedagógico, um documento que apresenta a escola à sociedade e trata de seu funcionamento em todas as áreas na prática pedagógica.

2.3 Projeto Político-Pedagógico

A ideia de um Projeto Político-Pedagógico (PPP) é a de que é uma ação deliberada por um conjunto de profissionais atuantes no âmbito educacional que se concentra na escola com o objetivo de gerar reflexões sobre a realidade no sentido de trazer benefícios para a escola.

Todo “projeto pedagógico é necessariamente político. Poderíamos denominá-lo, portanto, apenas “projeto pedagógico”. Mas, a fim de dar destaque ao político dentro do pedagógico, resolvemos desdobrar o nome em “político-pedagógico” (Gadotti, 2002, p.34). A obra do Coletivo de Autores (1992) corrobora com essa ideia e conclui que o PPP representa uma finalidade, uma estratégia, que ele é político porque expressa uma intervenção em um determinado sentido e é pedagógico, pois faz uma reflexão da realidade. Todo projeto tem uma direção, um percurso, um lugar a ser alcançado, por esse motivo ele se torna político.

Duas características são fundamentais quando nos referimos ao projeto político-pedagógico, são elas a criatividade e o diálogo, haja vista que o mesmo se insere na escola, e esta por sua vez, é marcada pela diversidade de vários saberes, culturas e ideologias e apresenta como função “contribuir para o desenvolvimento da personalidade e das potencialidades dos indivíduos” (Resende et al., 1997). A escola deve estabelecer, executar e avaliar o seu projeto político-pedagógico, deve portanto ser autônoma e ter uma gestão democrática, sendo o processo desde a elaboração até sua avaliação, um processo em conjunto, ou seja, ele não é de responsabilidade somente de sua direção (GADOTTI, 2002).

No caso da Educação Física Escolar, deve haver sua inclusão na construção do PPP e seus profissionais devem estar atentos para a sua participação no mesmo, tendo em vista a sua importância na formação da cidadania e na cultura corporal, onde esta vai legitimar o homem

enquanto ser na sociedade, um ser que seja capaz de entender, criticar e repassar conhecimentos, o que quer dizer que a “educação física pode adquirir uma autonomia pedagógica que a legitime no currículo escolar da educação básica” (Resende et al., 1997, p.3). Então, cabe à ela se enquadrar no PPP de cada escola e fazer jus ao que ela se propõe, que é também propiciar a formação de valores e contrapor outros, como por exemplo: a solidariedade em vez do individualismo, a cooperação no lugar da competição e a emancipação em vez da dependência. Essa formação de valores e outras orientações que servem de base e são fundamentais para o ensino não só da Educação Física, estão nos referenciais, parâmetros e orientações curriculares que são oferecidas pelo Governo Federal.

2.4 Referenciais Curriculares Nacionais – Parâmetros Curriculares Nacionais – Orientações Curriculares Nacionais

A educação básica é composta pelos três níveis de ensino: educação infantil, ensino fundamental e médio e para cada nível se faz necessário orientações ou parâmetros que auxiliem no processo educacional e, mais especificamente, tratem de questões do currículo assegurando uma efetiva formação básica da educação.

Alguns documentos e livros foram criados para dar esse respaldo teórico, como exemplos podem ser citados: os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), os Parâmetros Curriculares Nacionais em Ação e a Orientação Curricular Nacional para a Educação Infantil e para o Ensino Médio, criados nos anos 1997, 1999, 1998 e 2006 respectivamente. Os PCNs são um documento público federal que tomou como referência a discussão dos ciclos e trouxe a Educação Física para o debate buscando atingir a todos os professores da área. “Os PCNs propõem uma distribuição de objetivos e conteúdos em ciclos, o que permite trabalhar com dimensões de tempo mais amplas e flexíveis” (BONAMINO; MARTINEZ, 2002, p.14).

O Referencial Curricular Nacional (RCN-EI) para a educação infantil criado em 1998 é um documento elaborado em três volumes e que apontam os jogos e as brincadeiras como conteúdos destinados a Educação Física. Ferraz e Macedo (2001) dizem que o poder público propõe parâmetros de qualidade para elaboração, implementação e avaliação dos programas da Educação Infantil, a partir dos Referenciais Curriculares Nacionais que abrangem o campo da Educação Física. É um material que faz referência ao movimento e com isso percebe-se que a

Educação Física pode contribuir muito no processo de ensino no sentido de promover e facilitar a vivência das crianças em atividades da cultura corporal de movimento.

Já para os níveis fundamental de ensino, têm-se os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), documento que assim como o nome já sugere, são parâmetros a serem seguidos no processo educacional. Darido et al. (2001, p.18) afirmam que segundo o grupo que organizou os PCNs, a função principal deste documento é a de “subsidiar a elaboração ou a versão curricular dos estados e municípios, dialogando com as propostas e experiências já existentes...”, ou seja, é um material que deve promover uma discussão sobre a prática pedagógica nas escolas, a utilização de ferramentas como os projetos educativos e serve também de reflexão para os professores sobre sua prática docente. “Os PCNs foram criados com a intenção de ampliar e aprofundar um debate educacional que envolva escolas, pais, governos e sociedade e dê origem a uma transformação positiva no sistema educativo brasileiro” (PCN, 1998, p. 04). Bonamino e Martinez (2002), afirmam que esses parâmetros instituem desafios a educação brasileira quando se refere a garantia de acesso e permanência dos alunos na escola, a formação continuada de professores, a melhoria da estrutura física da escola e a introdução de recursos tecnológicos, contando sempre com a participação da comunidade.

Ademais, foram criadas no ano de 2001 a versão inicial e somente no ano de 2006 as Orientações Curriculares para o ensino médio com o intuito de “preparar o jovem para participar de uma sociedade complexa como a atual, que requer aprendizagem autônoma e contínua ao longo da vida, é o desafio que temos pela frente” (Orientações Curriculares para o Ensino Médio, 2006, p.06), diante do panorama em que perpassa a clientela do ensino médio que, por sua vez, é aquele que tem acumulado maior defasagem em relação às suas origens históricas e capacidade de atendimento às demandas da sociedade (MARTINS, 2000).

Todos esses documentos são de abrangência do âmbito federal e servem de orientação para os professores fundamentarem sua prática docente, facilitando o processo de ensino e aprendizagem.

3 METODOLOGIA

A pesquisa a partir de seu objetivo geral trata-se de uma pesquisa participante e

“caracteriza-se pela interação entre pesquisadores e membros das situações investigadas” (GIL, 2002, p.55), tendo uma abordagem qualitativa.

Participaram da pesquisa 03 professores de educação física do município, assim como 03 coordenadoras pedagógicas e 02 gestoras escolares da zona rural e urbana da cidade, que se enquadraram nos critérios de inclusão e exclusão da amostra, aceitando fazer parte do estudo.

Para a realização da pesquisa foram desenvolvidas 7 (sete) oficinas no período entre julho e novembro de 2012 com duração de 1 hora e 30 minutos, juntamente com os sujeitos participantes para tratarmos do estudo, discussão e análise da proposta para os níveis de ensino da educação infantil, fundamental I e II, a partir de leituras e discussões de textos base sobre a Educação Física Escolar. Utilizamos como instrumentos a observação participante, o diário de campo para os registros reflexivos. Os textos dos quais tratamos se referem à regulamentação da Educação Física como componente curricular a partir da LDB (1996), ao Projeto Político-Pedagógico, as abordagens metodológicas da Educação Física e o currículo da Educação Física, entre outros.

Inicialmente foi feito o contato com a Secretária de Educação, Cultura e Desportos do Município de Cabaceiras para apresentação dos objetivos da pesquisa através do Termo de Anuência, posteriormente foram apresentados os objetivos aos professores e demais atores sociais que fizeram parte do processo de investigação/intervenção deste estudo, mediante o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, ressaltando-se que não houve risco aos sujeitos pesquisados, bem como assinatura do Termo de Compromisso para Coleta de Dados em Arquivo pela gestão educacional, para utilização de documentos como projeto político-pedagógico e propostas pedagógicas das escolas no sentido de termos informações sobre a presença da Educação Física nesses documentos.

Os dados obtidos foram analisados qualitativamente a partir da sistematização e organização dos registros reflexivos com uso de diário de campo, ao longo do processo.

O projeto de pesquisa foi submetido para as devidas apreciações junto ao Comitê de Ética da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, por se tratar de uma pesquisa envolvendo seres humanos de acordo com a Resolução 196/96, do Ministério da Saúde, sendo o mesmo aprovado com o número do parecer: 0084.0.133.000-12, em 11 de junho de 2012.

4 APRESENTAÇÃO DOS DADOS E DISCUSSÃO

OFICINA 01:

- Iniciamos nossa pesquisa com a oficina que apresenta como tema de discussão a Regulamentação da Educação Física como componente curricular da educação básica (LDB); A importância da Educação Física no currículo escolar. No decorrer de tal oficina, tínhamos como proposta discutir os seguintes questionamentos: Há a presença da Educação Física em quais níveis de ensino? e qual a contribuição da Educação Física no currículo das escolas?
- De início apresentamos o objetivo da pesquisa e como ela iria acontecer no decorrer do processo, posteriormente participamos da dinâmica da construção da torre em que a turma foi dividida em dois grupos. Foi entregue a cada grupo palitos de churrasco e fita crepe, e ao sinal do coordenador, o grupo tinha de construir a maior e mais sólida torre num tempo estipulado de 5 minutos. A torre melhor construída venceu a dinâmica que teve como objetivo, estimular o trabalho em grupo e passar a mensagem que quanto melhor for a base, a possibilidade de crescimento e estabilidade é maior.
- Percebemos a motivação dos participantes em construir a mais sólida torre, ao final do tempo, refletimos e discutimos a importância de se ter uma boa base para atingir os pontos mais altos, e assim como acontece com a torre, acontece na vida de cada um de nós, tanto na vida pessoal como profissional; outra questão foi dita por um dos participantes, que quanto mais pessoas unidas com o mesmo objetivo de fazer a torre crescer, acontece também nas nossas vidas, que com ajuda do outro, conseguimos chegar mais alto; outra perspectiva dessa dinâmica voltou-se para a educação física e para a pesquisa em questão, foi lembrado diante da mediação que com a colaboração de cada um, iríamos conseguir atingir o ponto mais alto que seria o crescimento e a solidificação da educação física.
- Apresentamos um texto norteador abordando a educação física enquanto componente curricular e sua importância na escola. Após a leitura, fizemos um reconhecimento dessa disciplina no município de Cabaceiras, desde sua presença em quais níveis de ensino, formação de professores e sua contribuição no currículo escolar.
- A educação física está inserida em todas as escolas da rede municipal e estadual de ensino de Cabaceiras, desde o ensino infantil até o ensino médio, tanto nas escolas da zona urbana como na zona rural.

- Apenas uma escola municipal situada na zona urbana oferece o nível de ensino fundamental II.
- Os alunos que residem na zona rural e que nela estudam no turno da manhã são dispensados das aulas de educação física que são realizadas no turno da tarde. Com relação a esses alunos, discutimos a importância da vivência nas aulas de educação física. Sugerimos que mesmo a aula acontecendo no contra-turno, deveria ter um professor à disposição para ministrar a aula para esse grupo de alunos nas comunidades rurais.
- Alunos da Educação de Jovens e Adultos não são contemplados com as aulas de educação física. Lembramos que conforme a LDB (1996), fica facultada a aula de EF nos cursos noturnos.
- Atualmente o quadro de professores de educação física é composto por 3 (três) professores substitutos, pois 2 (dois) deles que são efetivos se encontravam afastados por conta de campanha eleitoral. Esses dois professores não contemplavam em suas aulas o ensino infantil.
- Esses 3 (três) professores são formados pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, sendo duas pós-graduadas, uma em Atividade Física e Saúde pela Faculdade Integrada de Patos – FIP, e a outra é especialista em Fisiologia do Exercício e Treinamento Personalizado pela Universidade Fundação Osvaldo Aranha – UNIFOA e está concluindo uma outra em Educação Física Escolar pela UEPB.
- Da rede estadual de ensino, fazem parte dois professores, sendo um deles professor tanto do município como do estado.
- Quando foi questionado sobre a importância da Educação Física na escola, algumas questões foram levantadas, uma delas foi que a educação física é importante como componente curricular e também no aspecto lúdico pois a criança também aprende brincando; outra ideia é a de que a educação física é importante para o amplo desenvolvimento do indivíduo e que a partir dela se faz necessário realizar um trabalho específico tanto físico como intelectual para capacitar o aluno para as diversas situações do dia a dia, acarretando em hábitos saudáveis; outra questão debatida foi a de que a educação física representa para a escola uma forma lúdica de trabalhar o corpo através de exercícios físicos para despertar para hábitos saudáveis e uma boa qualidade de vida; outro ponto discutido foi o de que a educação física prepara os alunos para serem cidadãos críticos e conscientes na sociedade e que se tornem praticantes da atividade física regular para terem uma melhor qualidade de vida; outra informação é a das várias possibilidades de vivências de conteúdos que a educação física oferece, se contrapondo somente a prática de esporte na escola.

- Fazendo uma avaliação geral da oficina, foi bem proveitosa no reconhecimento da educação física no município de Cabaceiras e pontos pertinentes com relação a sua prática no município foram debatidos no sentido de se avançar pedagogicamente com esta disciplina. Chamamos atenção para o fato de alunos que residem na zona rural e cursam o ensino fundamental II não vivenciarem a prática da EF e encaminhamos e sugerimos um professor ir nas comunidades rurais para ministrarem as aulas.

OFICINA 02:

- A oficina de número 02 apresenta o tema Projeto político-pedagógico e a relação da Educação Física com a escola para a discussão e busca a partir dos questionamentos fazer o reconhecimento das escolas, dos alunos, das aulas de educação física, dos espaços de aula e dos materiais utilizados.

- Esta oficina foi iniciada com a dinâmica dos papéis de sentimentos em que foi entregue a cada participante dois pedaços de papeis. No primeiro papel foi colocada uma palavra que representasse o que estava sentido naquele dia (um sentimento), no segundo papel deveria ser colocado o que se espera da educação física. O objetivo da dinâmica foi trabalhar a socialização e integração entre os participantes através de entendimentos pessoais a cerca da educação física, buscando uma melhor visão e aplicabilidade da mesma.

- Com relação à educação física, foi apresentado que ela deve ser principalmente reconhecida e valorizada tanto pelos profissionais como pelos alunos; foi apresentado também que ela seja aplicada de forma correta pelos professores, que seja contemplada vivências diferenciadas nas aulas e que a mesmice de conteúdos seja deixada de lado; outro ponto de vista levantado foi que os alunos atentem para a EF de forma ampliada, não só como correr, jogar bola, jogar baleada, ou o vôlei. Esses foram os principais pontos de vista da dinâmica dos papeis de sentimentos.

- Fazendo o reconhecimento da educação física em Cabaceiras com relação às escolas, alunos, espaços de aula e os materiais utilizados nas aulas, foi feito um diagnóstico e ficou constatado nas discussões que o município conta com 05 (cinco) escolas municipais na zona rural com os níveis de ensino da educação infantil e ensino fundamental I, com uma frequência da aula de educação física realizada uma vez por semana com duração de 30 (trinta) minutos. Há casos de haver turmas no sistema multisseriado devido ao pequeno número de alunos. Nessas escolas rurais, o espaço de aula na maioria dos casos são campos de futebol ou áreas com piso de cimento e

descobertas. Na sua grande maioria são crianças de baixa renda e que não sofreram tanto com os efeitos do avanço da tecnologia. Os materiais que utilizamos nas aulas são fornecidos pela Secretaria de Educação, Cultura e Desportos de Cabaceiras, geralmente são bolas, cones, arcos e cordas.

- Na zona urbana temos 02 (duas) escolas municipais, tendo uma o ensino infantil e fundamental I, e a outra com o ensino fundamental II e a Educação de Jovens e Adultos – EJA. As aulas de educação física destas escolas são realizadas no ginásio poliesportivo de município, local que é cedido à comunidade em geral para “rachas”.

- Cada escola da zona urbana conta com a direção e vice-direção e coordenações pedagógicas para cada nível de ensino, coordenadores esses, especialistas em cada área de atuação. Nas escolas da zona rural, acontece diferente, uma diretora responde por 03(três) escolas, uma outra escola não tem diretora, e outra tem diretora, elas contam com uma coordenadora da educação infantil e uma coordenadora geral.

- As aulas da educação infantil acontecem uma vez por semana e tem duração de 30 (trinta) minutos, já para o ensino fundamental I, as aulas de educação física acontecem duas vezes por semana e também tem duração de 30 (trinta) minutos. A escola que contempla o ensino fundamental II oferece a aula de educação física no contra-turno, com duas aulas prática e uma aula teórica com duração de 50 (cinquenta) minutos cada aula. Vale salientar que os alunos que moram na zona rural do município não participam das aulas.

- Em todas as aulas de educação física não há distinção de sexo, raça ou deficiência física, entre outras. Há presença de um aluno cadeirante cursando o 5º ano e um aluno surdo cursando o 6º ano na zona urbana. Na zona rural temos um aluno também surdo cursando o 3º ano. Esses dois alunos surdos fazem acompanhamento especial e frequentam a Escola de Audiocomunicação – EDAC em Campina Grande – PB.

- Muito se sabe da importância da educação física na escola e como ela assume um papel de componente curricular, ela deve estar inserida no Projeto Político-Pedagógico - PPP de cada escola, porém, as escolas ainda não apresentam seu PPP concluído. Percebemos nos comentários que ainda estão em andamento, tendo sido feito o levantamento de dados a partir de alguns questionários que foram aplicados juntamente aos alunos, pais de alunos e professores, estando na fase final da construção do projeto.

- Vale ressaltar que só as duas escolas da zona urbana estão elaborando o PPP, as escolas rurais não apresentam o seu PPP, então por esse motivo, não pudemos analisá-los.
- Contudo, percebemos que avançamos no sentido de incluir a educação física tanto nas escolas rurais como urbanas e em todos os níveis de ensino, apesar de sabermos que ela é obrigatória e está na LDB, sabe-se, porém, que ela em alguns municípios não é vivenciada. Outro ponto primordial e que nos chama a atenção é para o fato das escolas “ainda” não terem prontos os seus projetos político-pedagógico, pois como sabemos ele é o espelho da escola e que norteia o funcionamento da mesma, então esse é um problema que deve ser solucionado com encontros/reuniões oferecidos pela escola para toda a comunidade escolar e comunidade local para a construção do referido projeto.

OFICINA 03:

- Nesta oficina tratamos das Abordagens/tendências teórico-metodológicas da Educação Física escolar. E para sabermos qual a abordagem que mais se adequa a sua escola e a seus alunos, partimos dos seguintes questionamentos: Quem é o nosso aluno? e o que queremos atingir no nosso aluno dentro e fora da escola?
- Iniciamos a oficina com a dinâmica de reflexão do sinal de trânsito abordando a educação física de Cabaceiras e sua realidade enquanto disciplina na escola, apontando seus pontos positivos e negativos. Foi dividida a turma em três grupos. Cada grupo teve uma cor: vermelho, amarelo e verde. O grupo vermelho excluiu algum ponto negativo percebido na educação física, o grupo amarelo chamou atenção para alguma coisa da educação física e o grupo verde apontou algo bom da educação física que deve permanecer presente.
- Foi apresentado como ponto negativo que a educação física, na visão de alguns alunos, é somente o jogo de futsal ou futebol para os meninos e a baleada para as meninas; outro ponto levantado foi o de que a educação física, na visão de alguns professores, serve pra colocar os meninos pra correr, dar uma bola e pronto. Foi questionado que o primeiro fato se deve talvez a vivência desses alunos nas aulas, essa prática de os meninos jogarem futebol e as meninas baleada é um fato da realidade da educação física no município, e motivo de um novo pensar sobre a mesma na escola como uma disciplina que aborda tantos conteúdos, a saber: jogos, esporte, luta, dança e ginástica. Isso acaba refletindo na visão dos professores, fato levantado no segundo ponto. A prática docente de determinados professores justifica essa ideia de educação

física que é aplicada nas escolas do município. Deve haver uma conscientização tanto dos professores de educação física como dos outros professores e gestores sobre o que realmente é a educação física, o que a ela compete na escola e sua importância na formação do aluno.

- Para a disciplina educação física foi chamada a atenção para a assiduidade e frequência por parte de alguns professores nas aulas. A falta com determinada frequência afeta os alunos no que diz respeito ao comportamento e rendimento nas aulas e durante o recreio.

- Com relação aos pontos positivos da educação física, foi relatado o prazer, o quanto os alunos gostam das aulas, o fato deles estarem em um outro ambiente, poderem se “libertar”, correr, pular, expressar seu sentimento, melhorar seu condicionamento físico e seu aparelho motor, entre outros, são benefícios que a educação física oferece aos alunos; outro ponto é o de que, estando os alunos frequentando e participando das aulas, eles estarão menos estressados e mais concentrados na sala de aula para as outras atividades; foi dito também das inúmeras possibilidades que a educação física tem de trabalhar com a interdisciplinaridade e por meio de projetos nas escolas. Foi explicado e levado a discussão essa prática como uma possibilidade de se trabalhar a educação física numa perspectiva da Pedagogia de Projetos das mais variadas formas e de conteúdos, podendo se trabalhar com outras disciplinas e com outros professores, sendo uma forma não inovadora para a prática pedagógica, mas sim para a realidade da prática pedagógica da educação física no município.

- Iniciamos nossa discussão acerca das abordagens pedagógicas da educação física escolar e apresentamos os principais pontos de cada uma delas, assim como a Proposta Curricular de Educação Física do Estado da Paraíba (2010). Discutimos então qual a realidade da nossa escola, quem é o nosso aluno e o que queremos atingir no nosso alunado dentro e fora da escola. A partir daí, conseguimos enxergar que a obra do Coletivo de Autores (1992) faz uma alusão a educação física de forma muito pertinente e que se adequa aos nossos objetivos, e além disso, entendemos que a abordagem crítico-superadora como a que melhor se adequa a nossa realidade escolar. Isso se deve aos seguintes motivos: entendemos que ela é capaz de atender as nossas necessidades enquanto professores e escola no sentido de oferecer conhecimento, e garantir ao aluno o acesso a esse conhecimento para que se torne crítico e autônomo na sociedade; por ela apresentar como objeto de estudo a cultura corporal e entende que na educação física pode e devem ser trabalhados os conteúdos: jogos, dança, esporte, luta e ginástica abrindo um leque de possibilidades de aulas dinâmicas e permite aos alunos todas essas vivências; por ter relação com

o projeto político-pedagógico da escola, pois como o próprio nome já diz, ela gera reflexão e intervenção no processo do conhecimento; e também por se opor literalmente ao modelo mecanicista, método utilizado há muito tempo atrás.

- Nossa oficina é encerrada com o discurso sobre o desejo de que a educação física seja vista com outros olhos e que tudo o que foi decidido enquanto abordagem a ser aplicada, seja de fato colocado em prática pensando no melhor para os alunos e para o fortalecimento deste componente curricular.

OFICINA 04:

- Para esta oficina, trouxemos como tema, os conteúdos da Educação Física a partir dos referenciais/autores. E como questionamentos: Quais os conteúdos que são aplicados nas aulas? e quais as novas possibilidades de conteúdos a serem trabalhados?

- Iniciamos nosso encontro com a apresentação dos conteúdos que são específicos da educação física enquanto componente curricular da educação básica. Vimos a presença do jogo, esporte, ginástica, dança e luta. Daí fazendo uma reflexão sobre o que realmente é trabalhado nas aulas, percebemos que ainda falta avançar no sentido de vivenciar as várias possibilidades de conteúdos nas aulas.

- Entendemos que é dado mais evidência ao esporte e aos jogos, porém trabalhamos também a luta, a ginástica e a dança, só que esses em menor proporção e de forma mais lúdica. Talvez isso esteja ligado à resistência dos alunos em fazer uma aula diferente ou não querer vivenciar uma nova possibilidade de conteúdo. Refletimos sobre o que nós havíamos dito no encontro anterior sobre o que esperávamos da educação física, então vimos que devemos sim ensinar todos os conteúdos que nos servem de parâmetro, porém cada conteúdo deve ser adaptado a realidade do aluno e a realidade da escola. Vimos que podemos trabalhar além do jogo e do esporte, a luta, a dança e a ginástica que também devem ser trabalhados de maneira criativa e prazerosa com os alunos. Assim, eles terão uma vivência da cultura corporal de forma ampla.

- Tínhamos como proposta para essa oficina, fazer uma análise dos conteúdos aplicados registrados nas cadernetas, porém não foi possível ter acesso a elas tornando dificultoso o andamento dos trabalhos para esta oficina. Por conseguinte, tomamos do discurso de nós professores uma referência e fonte de dados para nossa discussão acerca dos conteúdos ministrados nas aulas.

OFICINA 05:

- Apresentamos como tema principal para esta oficina as Orientações para cada nível de ensino sugerido pelo Governo Federal (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e Parâmetros Curriculares Nacionais) e com isso nos questionamos quais as orientações dadas para os dois níveis de ensino?
- Nesta oficina, tratamos dos documentos legais criados pelo Governo Federal em consonância com a LDB, lei que rege a educação no país. Tratamos das diretrizes curriculares para a educação infantil e dos parâmetros curriculares para os ensinos fundamental I e II, ou melhor, do 1º ao 4º ciclos.
- Seguindo uma hierarquia, começamos os trabalhos com o nível de ensino da educação infantil a partir das Orientações Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, documento criado no ano de 2010. Alguns destaques deste documento foram feitos e deles surgiram algumas discussões referentes ao currículo, assim como a importância da educação física para esse nível de ensino. Primeiramente destacamos o currículo que trata da mesma, devendo esta articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio envolvendo várias áreas: cultural, artístico, científico, entre outros, que irá promover o desenvolvimento integral do aluno e que deve estar pautado pela interação e pela brincadeira. Questionamos então, o nosso papel enquanto professores de educação física, e que atuando na educação infantil somos mediadores no processo de construção do conhecimento respeitando a fase e o nível de desenvolvimento de cada um e muito mais que isso, devemos desde os primeiros anos na escola, estimular vivências que irão propiciar o conhecimento sobre o corpo, o respeito para com o próximo, propor atividades que explorem os aspectos motor, cognitivo e afetivo-social, respeitar a imaginação, a criatividade e o aspecto lúdico da criança e contribuir para que ela atinja o ensino fundamental conhecendo a educação física e apto para a sua prática na escola.
- Passamos para os PCN's que debatem acerca do ensino fundamental por ciclos de escolarização, o que trata da 1ª a 4ª série do ano de 1997 e o da 5ª a 8ª série criado em 1998. Eles abordam como conteúdos da educação física, o esporte, o jogo, a luta, a ginástica, as atividades rítmicas e expressivas e o conhecimento sobre o corpo. Percebemos que em nossa prática, os conteúdos que se assemelham em relação ao conteúdo trabalhado em sala de aula, são os jogos e os esportes. Coube uma reflexão de que devemos incluir em nossa prática os outros conteúdos de forma mais sistematizada para a vivência integral do aluno. Vimos também a questão da

avaliação que o documento leva em consideração alguns critérios como participar das atividades propostas respeitando as regras e a organização; interagir com os colegas sem discriminação e de forma respeitosa; valorizar e realizar as diversas manifestações culturais; fazer a relação entre a prática durante a aula com a melhoria da saúde e qualidade de vida; entre outros. Vimos vários critérios sugeridos pelos PCN's, mas mesmo assim, entendemos como é complicado avaliar o nosso aluno e percebemos a necessidade e importância de construir uma proposta que nos dê suporte e ainda mais subsídios nesse processo, a partir da nossa realidade.

- Enfim, nesta oficina pudemos conhecer e entender ainda mais o que cada documento desse aborda sobre cada nível de ensino, o que cada um norteia para normatizações a serem seguidas, quais os objetivos, quais conteúdos, métodos de ensino e critérios avaliativos são adequados para nossa prática. Porém, como o próprio nome já diz, são parâmetros, não é uma regra fechada que não pode ser modificada. Devemos estar atentos à nossa realidade e buscar alternativas para utilizar os meios mais adequados para o ensino, e isso nós estamos construindo durante esse processo de reconhecimento da nossa proposta curricular de educação física para Cabaceiras.

OFICINA 06:

- Tratamos nesta oficina do Panorama atual da Educação Física escolar baseados na Proposta curricular de Educação Física da Paraíba e, por conseguinte, questionamos qual a realidade da Educação Física na Paraíba?

- A oficina teve como abertura a música “Pra não dizer que não falei das flores” do músico Geraldo Vandré e foi feita uma reflexão acerca de que somos todos iguais e que devemos construir a nossa história hoje e não esperar para o amanhã, e que de braços dados chegamos mais longe.

- Posteriormente tratamos do panorama atual da educação física escolar na Paraíba e em Cabaceiras. Fizemos alguns destaques da proposta curricular do estado, apresentamos seus pontos principais e discutimos fazendo uma reflexão da educação física a partir do documento recente que aborda este componente curricular hoje em dia.

- Vimos inicialmente que essa proposta surgiu de diálogo e reflexões oriundas do cotidiano nas escolas e das dificuldades encontradas pelos professores da rede estadual de ensino da Paraíba. Com isso, elucidamos a necessidade de se discutir sobre o que se propõe com a educação física para o município de Cabaceiras, a partir também, das reflexões, dos pontos de vista e das

dificuldades que nós professores encontramos atualmente dentro das escolas; dissemos também que se trata de um processo de construção coletiva, participativa e democrática em função de um bem comum para o processo educativo do município.

- Destacamos os objetivos apresentados na proposta e fomentamos a importância de cada um dentro da perspectiva crítico-superadora e tem como objeto de estudo a cultura corporal. Entendemos a importância de se pensar num aluno, a partir da educação física, que cria, preserva e critica a cultura corporal e a exerce de forma diversificada; pensar em um aluno que vai exercer princípios de respeito, solidariedade, criatividade, criticidade e emancipação desde o seu conhecimento local até o científico respeitando qualquer tipo de cultura; um aluno que vai participar das práticas esportivas e de lazer sem violência, respeitando e valorizando os patrimônios naturais, humanos e culturais, dando oportunidade aos deficientes de estarem inseridos nestas práticas de forma digna.

- Tratamos dos níveis de ensino e de seus conteúdos e percebemos que essa proposta inclui os dois níveis de ensino fundamental, do 1º ao 9º ano apresentam como conteúdos, assim como nos PCN's, o jogo, o esporte, a ginástica, a dança e a luta. Percebemos que além de apresentar os conteúdos, ela traz também os eixos temáticos e os elementos articuladores para cada conteúdo, facilitando e orientando ainda mais a prática didático-pedagógica do professor. Outro ponto percebido é que a proposta não apresenta Projetos Educativos envolvendo a educação física relacionados a dança, as lutas, a expressão de sentimentos, entre outras possibilidades servindo como uma opção metodológica nos seus conteúdos, foi elencada a importância de utilizar essa metodologia na proposta de Cabaceiras.

- Tratamos também da questão didático-metodológica que aborda a proposta e percebemos que é bem fundamentada e que o que se propõe dá condição de se trabalhar de forma eficaz colaborando para que os objetivos sejam atingidos.

- Com relação a avaliação da proposta em questão, inúmeros subsídios são elencados para o processo, mas aponta três como principais: festival, seminário e provas escritas, além da frequência e participação nas aulas. O que nos chamou a atenção e que nos coloca num lugar privilegiado para discussão e trocas de experiências e pontos de vista acerca de um dos, e se não o fator crucial do processo educativo, a avaliação, é que muito mais que um instrumento de classificação ou não para o aluno, essa avaliação tem como objetivo também, redimensionar a prática pedagógica de nós professores.

- De forma geral, entendemos ser a proposta da Paraíba uma proposta que dá conta de atender aos objetivos pré-determinados, porém um fator primordial nessa ação pedagógica não só para a educação física, é a prática docente que irá fazer a diferença. E a essa prática docente surgem outros fatores importantes como: como funciona a escola na qual estou inserido, quais os recursos didáticos que são disponibilizados à minha prática em sala de aula, entre outros fatores.

OFICINA 07:

- Para esta oficina apresentamos a Proposta curricular de Educação Física de Cabaceiras, numa perspectiva de seu reconhecimento no que diz respeito aos seus objetivos, níveis de ensino, tendência pedagógica e seu objeto de estudo, conteúdos, metodologia: pedagogia de projetos e calendário anual de eventos da educação física escolar, e por fim a avaliação.

- Encerrando o processo de coleta de dados da pesquisa, desenvolvemos a última oficina que foi iniciada com a apresentação de algumas fotos de aulas de educação física nas escolas do município de Cabaceiras, ressaltando a realidade de cada escola no que se refere aos espaços utilizados para as aulas, os nossos alunos, os materiais que utilizamos e qual ou quais os conteúdos aplicados nas aulas.

- Posteriormente, apresentamos alguns pontos da proposta curricular que trata da educação física para o município, fruto de um processo coletivo e participativo.

- Apresentamos a partir das discussões durante todo o processo, os objetivos da proposta. Como objetivo geral temos: oferecer subsídios didático-pedagógicos da educação física escolar para os professores numa perspectiva de ensino-aprendizagem. A partir do objetivo geral, surgiram os específicos: propor intenções pedagógicas sistematizadas na perspectiva crítico-superadora; assegurar aos alunos a construção do conhecimento habilitando-os para o desenvolvimento das capacidades físicas e intelectuais; contribuir para a formação de pessoas críticas e participativas para superar os problemas da sociedade, tornado-se verdadeiros cidadãos e oportunizar aos alunos a vivência dos vários conteúdos que tratam da cultura corporal.

- A partir dos objetivos pré-estabelecidos durante o processo, enquadrámos os níveis de ensino os quais faziam parte da referida proposta. Conforme objetivava tratar a pesquisa, fizemos discussões e reflexões a partir dos níveis de ensino da educação infantil e ensino fundamental I e II.

- Sabendo dos objetivos e os níveis de ensino que se encaixam na proposta de um currículo que trata da educação física, selecionamos os conteúdos estruturantes que tratam da abordagem crítico-superadora e que apresenta a cultura corporal como seu objeto de estudo, tais como: o jogo, o esporte, a dança, a ginástica e a luta. Foi feita uma ressalva que a seleção e a aplicabilidade desses conteúdos devem levar em consideração a relevância social dos mesmos, a sua contemporaneidade e se eles estão adequados as características cognitivas e sociais dos alunos, ou seja, adequados a realidade social e cultural do aluno e as capacidades de cada um. Foi apresentada na oficina 03, a ideia de se trabalhar numa perspectiva da pedagogia de projetos, oferecendo a nós professores mais subsídios para as nossas aulas, tornando-se uma ferramenta metodológica favorecendo um trabalho coletivo, para tanto, os temas dos projetos em questão irão surgir da necessidade de cada escola. Retomando as discussões, lembramos da importância de se elaborar um calendário anual de eventos para a educação física escolar adequado a cada escola, e respeitando as normas do calendário escolar geral proposto pelo município. Em geral, achamos importante essa ideia para trabalharmos de forma diferenciada as nossas intenções com o alunado. Essas duas novas ideias são ferramentas metodológicas que nortearão a nossa prática pedagógica e servirão também como um critério de avaliação.

- Definidos os conteúdos, precisamos saber qual a metodologia a ser utilizada, para tanto sabemos que a partir dos conteúdos devemos organizá-los e sistematizá-los de modo que haja um diálogo entre os alunos e o professor a partir da diversidade cultural. Então, nós professores consideramos que devemos estar atentos para compreender nosso aluno em sua totalidade, ou seja, nos aspectos psicomotor, cognitivo e afetivo-social.

- Posteriormente chegamos a discussão de um dos pontos cruciais do processo educativo, a avaliação. Pensamos que ela deve ser contínua com um caráter de diagnosticar e não de punir ou excluir. Devemos levar em consideração os critérios de frequência e participação nas aulas, assim como os seguintes instrumentos: projetos educativos, eventos como gincana, torneios, campeonatos e festivais, provas escritas e trabalhos individual ou em grupo.

- Por fim chegamos ao final das nossas discussões durante o processo da realização da pesquisa, mas que ainda deve continuar no decorrer do processo de ensino-aprendizagem. Foi um período de muitas reflexões, de trocas de experiências, de pontos de vista acerca da realidade escolar do município de Cabaceiras, e mais especificamente, de como é a realidade da educação física nas escolas na visão de professores, coordenadores e gestores escolares. É sabido que foi um

processo de construção coletiva e participativa, e que além disso, não é uma proposta acabada e fechada. Devemos sempre estar atentos para as falhas, buscando sempre o melhor para o aprendizado dos alunos.

5 CONCLUSÃO

Diante da discussão e reflexão feita acerca do currículo da Educação Física como componente curricular e o que ela apresenta como proposta para uma prática pedagógica mais eficiente, e também mediante os objetivos iniciais desta pesquisa, percebemos que conseguimos avançar no sentido de trazer a Educação Física para o campo da discussão no que diz respeito a sua prática dentro do ambiente escolar na visão de professores, coordenadores e gestores, objetivando reconhecer a proposta curricular desta disciplina para o município de Cabaceiras.

Entendemos a Educação Física como um componente curricular obrigatório que trata da cultura corporal e que está respaldada pela abordagem crítico-superadora, que apresenta como objeto de estudo a cultura corporal, onde esta deve ser explorada através do jogo, do esporte, da dança, da ginástica e da luta.

Por fim, concluímos que muito se avançou na discussão sobre a Educação Física Escolar, e mais especificamente, reconhecemos a proposta curricular desta disciplina que rege sua prática no ambiente escolar, abordando objetivos, conteúdos, metodologia e avaliação para a educação infantil e ensinos fundamental I e II. Somado a isso, abordamos a importância em estar integrada ao projeto político-pedagógico da escola e o quanto ela é necessária e obrigatória em toda a educação básica. É uma pesquisa que apresenta um tema pouco debatido na literatura, principalmente no estado da Paraíba, o que a torna um subsídio para pesquisas futuras, e que contribuirá de forma positiva na prática docente servindo de parâmetro para sua efetivação como componente curricular, ou seja, Educação Física Escolar. Vale ressaltar que não é um documento pronto e acabado, ele deve estar sempre sendo articulado com os professores e modificado sempre que houver necessidade, dependendo da realidade do município.

ABSTRACT

In the field of education it is necessary to have in effect a Proposed Curriculum to support the education sector and in the process of teaching and learning that meets the needs of each county or state and Physical Education is no different. The overall goal of the research is to analyze and recognize the Physical Education Curriculum Proposal of Cabaceiras - PB from a process of participatory construction. This is a research participant with a qualitative approach. The field study was Cabaceiras the municipality and the population was composed of physical education teachers, school managers and coordinators. As instruments of data collection, we used participant observation, field diary to record reflective. Seven workshops were developed between July and November 2012. In each workshop was presented, discussed and worked on a text based Physical Education with a view to a thinking methodology and content of the discipline, as well as group dynamics, photos and videos dealing with physical education classes. The data were analyzed qualitatively from the systematization and organization of records made in the field daily, throughout the process. The research project was submitted to the Ethics Committee of the State University of Paraíba, in accordance with Resolution 196/96 of the Ministry of Health, and the same with the number of approved opinion: 0084.0.133.000-12, on June 11 of year. At the end of our discussions, we believe that our proposed approach is based on a critical-surpassing, which opposes the mechanistic model, thus offering the student to experience content such as sports, play, fight, dance and gymnastics aimed explore broadly the body culture, as well as making it a critical and emancipated person contributing to their participation in society. Finally, we recognize our curriculum with respect to their objectives, contents, methodologies and assessments for levels of education kindergarten, elementary I and II, used as benchmark for the effectiveness of this curricular component in the schools of the city of Cabaceiras.

KEYWORDS: Curriculum Proposal. Physical Education in School. Overmastering-critical approach.

REFERÊNCIAS

AYOUB, E. **Memórias da educação física escolar**. XIV CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE I CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 2005.

BETTI, Mauro. **Educação Física e sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.

BONAMINO, A; MARTÍNEZ, A. S. **Diretrizes e parâmetros curriculares nacionais para o ensino fundamental: a participação das instâncias políticas do estado**. Revista Educ. Soc., Campinas, vol. 23, n. 80, setembro/2002, p. 368-385. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei no 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL, **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**/ Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria da Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Linguagens, códigos e suas tecnologias** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. (Orientações curriculares para o ensino médio ; volume 1)

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais : Física** / Secretaria de Educação Fundamental. . Brasília : MEC / SEF, 1998.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da educação física**. Cortez, 1992.

DARIDO et. al. **A educação física, a formação do cidadão e os parâmetros curriculares nacionais**. Rev. paul. Educ. Fís., São Paulo, 15(1):17-32, jan./jun. 2001.

FERRAZ O. L.; MACEDO L. **Reflexões de professores sobre a educação física na educação infantil incluindo o referencial curricular nacional**. Rev. paul. Educ. Fís., São Paulo, 15(1):83-102, jan./jun. 2001.

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física**. São Paulo: Scipione, 1989.

GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. **Autonomia da escola: princípios e propostas**. Cortez: Instituto Paulo Freire, 2002.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GOIÁS. Secretaria de Educação – SEE. **Currículo em debate: expectativas de aprendizagem – um convite à reflexão e à ação**. Goiânia: SEE-GO, 2007.

GUEDES, D. P. ; GUEDES, J. E. R. P. **Educação Física Escolar: uma proposta de promoção da saúde**. APEF, Londrina, vol. 07, nº 14, 1993.

KUNZ, Elenor. **Educação Física: ensino e mudanças**. Ijuí: Ed. Unijuí, 1991.

MARTINS, A. M. **Diretrizes curriculares nacionais para o ensino médio: avaliação de documento**. Cadernos de Pesquisa, nº 109, p. 67-87, março/2000.

NEIRA, M. G.; NUNES, M. L. F. **Educação Física, currículo e cultura**. São Paulo: Phorte, 2009.

PARAÍBA. Secretaria da Educação e Cultura. **Programa Curricular de Educação Física**. Coordenadoria de Educação Física. – João Pessoa, 2010.

PERNAMBUCO. Governo do Estado. Secretaria de Educação. **Orientações teóricometodológicas–ensino fundamental: EDUCAÇÃO FÍSICA – 1ª a 8ª série.** Recife : SEDE-PE, 2008.

RESENDE, H. G. et. al. **Elementos constitutivos de uma proposta curricular para o ensinoaprendizagem da educação física na escola: um estudo de caso.** Revista Perspectivas da Educação Física Escolar. Niterói: EDUFF, 1(1): p. 26-35, 1997.

RIO DE JANEIRO, SEE. **Proposta curricular: um novo formato Educação Física,** 2010.

RIO GRANDE DO SUL, SEE. **Referencial Curricular. Lições do Rio Grande – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias: Artes e Educação Física.** Vol. II, 2009.

SANTA CATARINA, Secretaria de Estado da Educação e do Desporto. **Proposta Curricular de Santa Catarina:** Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio: Disciplinas curriculares. - - Florianópolis: COGEN, 1998.

SÃO PAULO, **Proposta Curricular do Estado de São Paulo:** Educação Física / Coord. Maria Inês Fini. – São Paulo: SEE, 2008.

SERGIPE, **Proposta Curricular do Estado de Aracaju,** SEE. Proposta curricular de educação física, 2007.

VAGO, T. M. **Início e fim do século XX: Maneiras de fazer educação física na escola.** Cadernos Cedes, ano XIX, nº 48, Agosto/99.

VEIGA, I. P. A. **Educação básica e educação superior: projeto político-pedagógico.** Campinas – SP: Papyrus, 2004.